



INTRODUÇÃO AO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA SOB O PONTO DE VISTA DOS PROFESSORES

Luciane Marilei Pereira Stepanski (lustepanski@hotmail.com, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Luciane Magalhães Corte Real (luciane.real@ufrgs.br, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

RESUMO. Trata-se de um relato de experiência em uma Escola Pública de Ensino Fundamental e Médio que pretende apresentar os desafios e os caminhos no processo de planejamento para o modelo de ensino híbrido, durante a pandemia causada pelo vírus Covid-19, desde o início do isolamento/distanciamento social. O estudo discute os recursos tecnológicos e as metodologias de ensino utilizados nos processos de planejamento e execução das aulas. Os sujeitos são os professores da escola e suas interações com as tecnologias dentro do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Os dados foram coletados através de troca de diálogos nas mídias sociais, vídeos, *lives*, áudios e anotações no diário de campo. O suporte teórico são pesquisadores que discutem o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial. Escola. Covid-19.

ABSTRACT. INTRODUCTION TO EMERGENCY REMOTE EDUCATION IN A PUBLIC SCHOOL FROM THE POINT OF VIEW OF TEACHERS. This is an experience report in a Public Elementary and High School that aims to demonstrate the challenges and paths in the planning process for the hybrid education model, during the pandemic caused by the Covid-19 virus, since the beginning of the social isolation / distance. The study discusses the technological resources and teaching methodologies used in the planning and execution of classes. The subjects are the school teachers and their interactions with technologies within Emergency Remote Education (ERE). Data were collected through exchange of dialogues on social media, videos, *lives*, audios and notes in the field diary. Theoretical support was researchers who discuss the use of Information and Communication Technologies.

Keywords: Emergency Remote Education. School. Covid-19.

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2020, educadores tiveram que se reciclar no que diz respeito às tecnologias, ao uso de dispositivos móveis como smartphones e *tablets* com o surgimento da pandemia devido ao vírus Covid- 19. Os docentes, mesmo os que não transitavam no mundo virtual, necessitaram adaptar seus planejamentos a este novo momento de vida. Do livro didático e da aula expositiva na presença do professor à propostas de aulas remotas com as mais diversas tecnologias: uso de câmeras; microfones e preparação de aulas, cujo o quadro passou a ser apresentado através de uma tela virtual. Os desafios enfrentados nesta diferente configuração de escola e as estratégias na organização metodológica são concepções que este estudo aborda.

O uso adequado das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS) tem sido apresentado por diversos pesquisadores como um forte aliado no aprendizado e vem atendendo a reais necessidades no processo de ensino e aprendizagem, pesquisadores como Real e Santos, (2018); Corbellini e Real (2012); Real e Tavares (2015) trazem resultados satisfatórios no sentido de refletir como as tecnologias podem trazer benefícios para as trocas de aprendizagem.

Duarte, Pereira e Saggiomo (2018) reforçam que, com a inclusão e domínio das tecnologias digitais na modalidade da Educação a Distância (EaD), sustentado na premissa de construir a educação por meio de ações colaborativas, em uma concepção gerada pela sinergia entre alunos, professores e tutores os quais passam neste sentido, a reconstruir virtualmente espaços reais de interação. Ribeiro, Sonogo e Krimberg (2018) apontam a importância do uso das tecnologias com preparação adequada na formação dos docentes, para que haja um retorno positivo no processo de ensino-aprendizagem. O uso em si, não fortalece esse vínculo, contudo é necessário, planejamento e revisão de estudo para definir os recursos e suas direções, ambos os envolvidos devem estar preparados para a EaD, de maneira responsável e organizada. Neto e Mill (2017); Mendes et al. (2017) e Costa et al. (2017) também aprovam o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), desde que, estas sejam adaptadas à utilização adequada de recursos tecnológicos, nesta perspectiva; podendo proporcionar um aprendizado evolutivo e uma interação constante no panorama educacional.

Corbellini e Real (2012) enfatizam a necessidade do uso adequado das TICs no processo de ensino e aprendizagem, bem como a importância do envolvimento de todos os integrantes, porquanto esta aliança e compromisso fundamenta as relações efetivas deste contexto, permitindo um funcionamento organizado e eficiente. Concordam Real e Tavares (2015) que as tecnologias necessitam ser vistas como ferramentas de gerenciamento interdisciplinar, inseridas pelo docente para planejar, administrar e construir coletivamente por todos os envolvidos.

O relato de experiência aqui abordado ocorreu em uma Escola Pública no sul do Brasil e investiga como os docentes estão administrando seus planejamentos educacionais, neste formato de ensino remoto emergencial (ERE), bem como absorveram esta nova modalidade.

2. DOCENTES E A ADAPTAÇÃO AO ENSINO HÍBRIDO

Os professores observados na escola pública em questão demonstraram dificuldades em organizar-se no formato remoto, os problemas relatados foram desde as condições de suas tecnologias, quanto a falta de suporte e internet. A maioria deles não possuía computadores e pouca

memória em seus smartphones. Nestes casos, a escola forneceu notebooks. Também tiveram dificuldades para acessar os cursos de formação fornecidos pela mantenedora estadual. Os colegas que mais dominavam os recursos midiáticos e *online* ajudaram os professores que estavam com dificuldades. Sem a plataforma *Classroom* (recurso *online* para a área de educação), que foi posterior ao primeiro momento da pandemia, professores estavam sendo desafiados a organizarem-se com recursos diferentes aos que estavam acostumados para poder fornecer a troca de conhecimento a seus alunos.

2.1 Estratégia - entrega das atividades presencial e/ou por e-mails

Os discentes receberiam atividades escolares divididas por etapas: etapa 1, por área do conhecimento; etapa 2, por componente curricular e etapa 3, revisão das etapas anteriores. Seguindo esta perspectiva, os professores organizaram atividades no formato *Word/Pdf* que eram entregues aos alunos através de grupos no *whatsapp*, tendo a orientação que no retorno presencial as aulas, eles devolveriam as atividades. No entanto, o retorno previsto não aconteceu e logo, foram orientados para que entregassem as atividades de maneira presencial na escola, com horários organizados ou por *e-mail* aos professores. Os professores receberam diversos *e-mails* desorganizados, porquanto os alunos mesmo sob orientação não sabiam como enviar um *e-mail*; vindo sem identificação e muitas vezes de contas de parentes, por conseguinte, dificultava ao professor organizar o recebimento das atividades, que acabava fazendo uma busca investigativa para identificar seus alunos e turmas.

2.2 Estratégia- Classroom

Os docentes tiveram acesso à plataforma *Classroom*, primeiramente sem ter uma formação nela, eles foram interagindo com a ferramenta e procurando aprender, buscando ajuda dos colegas que melhor compreendiam. As explicações através de tutoriais e passo a passo ajudaram no entendimento do processo. Os cursos de formação aos professores oportunizados pela Secretaria de Educação do estado do Rio Grande do Sul (SEDUC-RS) vieram em grandes quantidades posterior à interação inicial. As ferramentas que o *Google Apps* (local que estão todos aplicativos da *Google*) não era de conhecimento de todos os professores, desse modo, todas as ferramentas *online* que necessitavam foram sendo exploradas e explicadas detalhadamente por um professor com experiência em EaD.

2.3 Reflexões sobre as estratégias e adaptações

A maioria dos docentes, nesta escola, não estavam preparados para a inclusão digital, entretanto verificou-se que através de tutoriais com fotos, que mostravam o passo a passo a ser seguido, lhes deu confiança e capacitação para aprendizagem. Vídeos explicativos também fizeram parte das estratégias. Nesta perspectiva, os professores precisaram aprender para poder ensinar, ou seja, aprender a ensinar através das tecnologias. Após um tempo de interação com este novo modo de ministrar aulas, vários professores começaram a gostar desse novo formato de ensino-aprendizagem. Por falta de conhecimento com as ferramentas básicas, como por exemplo o *Drive*, a forma como as atividades das etapas 1, 2 e 3 chegaram aos alunos não foram práticas. Entregas por *e-mails* e diversas atividades que poderiam ser feitas apenas através de um *link* no *Drive* compartilhado por todos os professores e alunos das turmas correspondentes. Na continuidade da experiência, observou-se que, mesmo com a plataforma *Classroom* disponível, muitos alunos continuam enviando atividades aos professores pelo *whatsapp* ou por *e-mail*, assim como professores enviando atividades em fotos aos alunos. No *Classroom* tem o “Atividade com teste”, ou também pode-se chamar de *Google Forms*, que é um formulário completo, que possui todos os recursos que o professor / aluno necessitam para ter uma aula

online de qualidade, e com um retorno organizado, todavia nesta escola, foi a última orientação que os professores receberam. Mas como os docentes haviam aprendido, no primeiro momento de outra maneira, preferiam assim continuar.

3. DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de inclusão digital demanda uma grande organização nas instituições de ensino, os docentes necessitam de uma formação adequada. Neste sentido, denota-se que é primordial uma organização nas etapas da formação, visto que o contrário pode refletir na rejeição de possibilidades com mais recursos e interação. Há muitas possibilidades no uso das tecnologias, e essa intensidade de caminhos, sem uma direção pode resultar em apenas uma maneira de utilizá-las como suplente das ferramentas tradicionais. Santos e Real, (2018) apostam nas TICS como uma possibilidade de romper com práticas pedagógicas tradicionais, contudo afirmam que é necessário um planejamento com objetivos específicos para esta finalidade.

Neste sentido, a forma como o docente recebe as informações vão refletir na sua organização pedagógica, todo o processo para sua formação deve ser construído e reconstruído com um tempo destinado a este objetivo e não com um acúmulo de informações, que acabam gerando mais frustrações e desorientação. Nesta perspectiva, as TDICs podem ser um grande aliado na educação, dentro de uma configuração adequada, para todos os envolvidos; do contrário, não resultará na amplitude que seus benefícios podem alcançar.

REFERÊNCIAS

CORBELLINI, S.; REAL, L. M. C. Caleidoscópio: as multivisões facetadas da pesquisa cooperativa em Educação a Distância. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA- Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância- **Anais do SIED – EnPED-** 2012, São Carlos, São Paulo, 2012. Disponível em <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/sied/article/view/289/150>. Acesso em 26 Out. de 2020.

COSTA, Â. *et al.* Interação Virtual e Aprendizagem Significativa: repensando estratégias para o fortalecimento de um modelo de EAD. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA- **Anais do ESUD-CIESUD-**2017, Rio Grande, Rio Grande do Sul, 2017. P. 161-175. Disponível em https://esud2017.furg.br/images/arquivos/ANAIS_ESUD2017_final.pdf. Acesso em 26 de Out. de 2020.

DUARTE, L. M; PEREIRA, E.; SAGGIOMO. L. As relações estabelecidas num processo formativo mediado pela modalidade de Educação a Distância. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA-. **Anais do ESUD-CIESUD-**2018, Natal, Rio Grande do Norte, 2018. Disponível em https://esud2018.ufrrn.br/wp-content/uploads/187898_1_ok.pdf. Acesso em 26 Out. de 2020.

MENDES, L *et al.* Objetos de Aprendizagem nos repositórios digitais públicos –limites para recursos educacionais abertos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA-. **Anais do ESUD-CIESUD-**2017, Rio Grande, Rio Grande do Sul, 2017. P. 135-149. Disponível em https://esud2017.furg.br/images/arquivos/ANAIS_ESUD2017_final.pdf. Acesso em 26 de Out. 2020.

NETO, V ; MILL, D. Intensificação do Trabalho Docente e Tecnologias Digitais em Pesquisas sobre Educação no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA-. **Anais do ESUD-CIESUD-**2017, Rio Grande, Rio Grande do Sul, 2017. P. 71-80. Disponível em https://esud2017.furg.br/images/arquivos/ANAIS_ESUD2017_final.pdf. Acesso em 26 de Out. 2020.

REAL, L. M. C; TAVARES, M. R. N. Tablets Educacionais: formação de professores e mudanças na aprendizagem. In: ANAIS DOS WORKSHOPS DO IV CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO –**Anais do Workshops do CBIE** - 2015, Maceió, Alagoas. 2015. p. 147-156. Disponível em <https://www.br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/6109/4280>. Acesso em 26 Out. de 2020.

SANTOS, M. F. dos; REAL, L. M.C. HQS Digitais: uma ferramenta para leitura e escrita In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS: Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância- **Anais do CIET EnPED-** 2018, São Carlos, São Paulo, 2018. Disponível em <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/643>. Acesso em: 26 Out. de 2020.